

- Boletim - Informativo -
Nº4 - JAN/FEV - 2019

Instituto Pernambucano
de História da Medicina

Museu da Medicina

IPHM



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

IPHM E MUSEU DA MEDICINA

INFORMATIVO Nº 4- JANEIRO / FEVEREIRO, 2019

EDITORIAL

Fevereiro é marcado por eventos que envolveram personagens que se integram à História de nossa entidade. O presente editorial é uma homenagem a um dos construtores do nosso Instituto e nosso último Presidente, José Falcão; para tal procuramos resgatar a memória do Museu da Medicina de Pernambuco, filha do IPHM e a “menina dos olhos” do querido ex-presidente; nada mais apropriado neste sentido do que a reprodução do artigo de Falcão na revista “Mensagem”, editada pela Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina do Recife, em 1995, onde relata a sua saga para tornar realidade o sonho de Octávio de Freitas e Leduar de Assis Rocha de implantar um museu relativo à Medicina em Pernambuco. Assim também prestamos homenagem à nossa co-irmã e em especial um tributo ao seu ex-presidente Dr. Genário Sales.

Miguel Doherty, presidente do IPHM

COMEMORAÇÕES

- 1- Ano Literário Octávio de Freitas : este ano de 2019 foi assim declarado pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores- Regional de Pernambuco por proposta do confrade Luiz de Gonzaga Braga Barreto, em reverência aos 70 anos de falecimento do Prof. Octávio de Freitas (27/01/1949), fundador, entre outras, da Faculdade de Medicina do Recife, do Instituto Pernambucano de História da Medicina e do Museu de Medicina de Pernambuco. O IPHM se congratula com esta iniciativa.
- 2- Nascimento do 3º Presidente do IPHM, Dr. José Falcão, em 26/02/1930 na cidade de Brejo da Madre de Deus, agreste de Pernambuco. Dr. Falcão sucedeu ao olindense Dr. Leduar de Assis Rocha.
- 3- Transferência do IPHM para o Memorial da Medicina em fevereiro de 1983; antes funcionava no Hospital Pedro II.
- 4- “Quartas Históricas”: em 13/02 teve início a primeira reunião de 2019 com palestra do Prof. Carlos Miranda sobre “Loucura e Memória: histórias de vidas através do acervo documental do Hospital Ulysses Pernambucano”. Na

26/1
É OGGRETO

oportunidade a família do Professor Ulysses não pôde comparecer mas foi representada pelo Dr. Miguel Doherty.

- 5- Dia da Mulher Médica, 05 de fevereiro, quando se homenageia Elizabeth Blacwell (1821-1910), 1ª mulher graduada em Medicina nos Estados Unidos e no mundo, pelo Geneva Medical College, Nova York, após ter sido recusada por 10 universidades.

DATAS FESTIVAS - PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

JANEIRO

- 05- Catarina , esposa de Fernando Cavalcanti
- 05- Paula , esposa de Reinaldo Rosa Borges
- 19- Paulo Fernando Barreto Campelo, APM
- 23- Gustavo Trindade Henriques , APM
- 25- Zília Codeceira
- 30- Marcelo Valença
- 30- Vânia Pinheiros Ramos

FEVEREIRO

- 1- Gilson Edmar
- 2- Vilma, esposa de Bertoldo Kruse
- 3- Carmen Chaves, APM
- 13 - Salvador Vilar ,APM
- 14 - Ênio Cantarelli
- 20 - Miguel Doherty
- 26 - Maria das Graças, esposa de Meraldo Zisman
- 26 - Rostand Paraíso

DATAS NACIONAIS

26/01 AUSTRÁLIA

06/02 NOVA ZELÂNDIA

DATAS PROFISSIONAIS

08/01 Dia do Fotógrafo

20/01 Dia do Farmacêutico

07/02 Dia do Gráfico

10/02 Dia do Atleta

MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO – JOSÉ FALCÃO

Publicado na Revista “Mensagem” da Associação dos Ex-Alunos da FMUR(UFPE)-1995

O “Contrato de Arrendamento e Cessão de Uso que entre si fazem a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Recife e o Estado de Pernambuco”, foi firmado entre as partes, “aos doze dias do mês de maio, do ano de mil novecentos e oitenta e seis, nesta cidade do Recife”. Não resta dúvida que o contrato assinado, era fruto de um incessante trabalho da “Sociedade dos Amigos do Hospital Pedro II”, conforme aliás foi dado a conhecer, através de nota publicada no Diário de Pernambuco, de 20 de julho de 1986. Já no mês de junho, o Governador Gustavo Krause havia decidido qual a sua ação com referência ao Hospital Pedro II. Dado o curto período do seu mandato, ali seria instalado um Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher. A inauguração do Museu da Medicina de Pernambuco está vinculada à recuperação do Hospital Pedro II. Ainda no mês de julho, concebi a ideia de instalar neste hospital, o citado Museu, ideia essa que logo foi transformada em proposta ao Secretário de Saúde, Dr. Arnaldo Assunção Filho. Este, de imediato, aprovou a proposta, Com vibrante satisfação e algumas preocupações pelo curto tempo disponível, o Secretário autorizou-me a tomar as primeiras providências quanto à organização do Museu. Um museu da história médica do nosso Estado é anseio de mais de meio século. O Prof. Octávio de Freitas, em 1946, com outros médicos pernambucanos, fundava o Instituto Pernambucano de História da Medicina, assumindo a sua presidência. Com o seu falecimento, em 1949, assumiu a presidência do Instituto, o Dr. Leduar de Assis Rocha, médico e escritor. Desde então, ele sonhava “com a instalação de um museu que refletisse o nosso culto às grandes figuras e aos marcantes acontecimentos da medicina pernambucana; os seus primórdios, a sua evolução, as suas conquistas”. Diz mais, o médico escritor: “Houve época em que pretendi angariar o mínimo fundamental para a criação de um Museu mas, sem pousada certa; vivendo da generosidade de associações maiores, o pouco reunido foi se dispersando com o inevitável abalo do nosso nomadismo. O sonho passava a ser o objetivo pretendido. Por muitos anos o mestre Leduar enfrentou o bom combate. Em 07.12.69, domingo escrevia ele uma crônica intitulada “Museu de história”. Noticiava em seu escrito, que pretende a Sociedade de Medicina de Pernambuco instalar, na sua sede da Rua Oswaldo Cruz, agora totalmente transformada, o seu Museu de História da Medicina. De fato, o Prof. Fernando Figueira, presidente de então, da Sociedade de Medicina de Pernambuco, voltava a perseguir a ideia da criação de um museu que mostrasse o desenvolvimento da história da medicina no Estado. Assim em sua crônica, Leduar de Assis Rocha, refere que “neste país, que eu saiba, só existe realmente organizado o da Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, com um excelente acervo, admirado pelos que ainda dão valor a tais “velharias”, vendo na história uma indispensável complementação cultural do médico”. Citando as suas “exposições”, o historiador médico defendia um “Museu permanente, que possa ser visitado por leigos e profissionais” ... Confessando possuir algumas preciosidades bibliográficas em livros raros, ele sente aproximar-se a realização de um sonho. Aplaudindo a iniciativa da Sociedade de Medicina, escreve o Dr. Leduar que a “S.M.P. lavrará um grande tento de cultura no dia em que inaugurar o seu Museu, o qual como os “ANNAES”, será possivelmente, o primeiro de todo o norte do país”. Em “Notas Avulsas”, no mesmo Jornal do Comércio, citava o jornalista Leduar de Assis Rocha: “Do meu ilustre colega Dr. José Falcão, Secretário Geral da Sociedade de Medicina de Pernambuco, acabo de receber este honroso ofício: “A Diretoria da S.M.P., em reunião de 11 de dezembro de 1969, aprovou a indicação do nome do prezado colega, para dirigir o Museu de História da Medicina da S.M.P. O qual será dotado de uma área especial a ser providenciada dentro em breve”. Mais uma vez expressa ele a sua alegria e o seu agradecimento. Uma sala com uma placa, na qual se lia a palavra “Museu” foi o que se conseguiu fazer. O imaginado não se concretizara. Pouco tempo depois ressurgiu a tentativa. O Prof. Hindenburg Lemos, Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, convida o Dr. Leduar de Assis Rocha para escolher as salas em que deverá funcionar o “Museu de História da Medicina da Velha Casa de Maciel Monteiro”. Do novo bloco da Sociedade de Medicina, no andar superior duas salas foram escolhidas. O assunto é noticiado em “Crônicas da Cidade, do Jornal do Comércio de 11.02.72, sob o título “Museu de História da Medicina”. Dizendo-se honrado agradece, mais uma vez, o Dr. Leduar. Edital do mesmo Jornal do Comércio

(09.03.72), intitulado "Museu", louva a iniciativa da Sociedade de Medicina e sugere a sua inauguração para o dia 4 de abril, quando se comemora os 131 anos de existência da S.M.P. Aceita a sugestão, a Sociedade de Medicina de Pernambuco envia convites "para as solenidades comemorativas dos 131 anos de sua fundação e inauguração do Museu de Medicina"... Datados de 24 de março de 1972. Membro que fui, da diretoria da Sociedade de Medicina de Pernambuco, nas gestões dos Professores Fernando Figueira e Hindenburg Lemos, também estava eu imbuído do desejo de fundar um museu da medicina, que se dedicasse à história médica de Pernambuco. Coluna social do Jornal do Comércio, de 4 de abril de 1972, noticia a solenidade de aniversário da Sociedade de Medicina de Pernambuco, assinalando a inauguração simbólica do "Museu Médico". O tempo veio a mostrar que a inauguração, como o funcionamento, foram apenas simbólicos. O desejo mais uma vez, não se concretizava. Naquela noite de festa voltava a falar do museu, o Dr. Leduar de Assis Rocha. Outros profissionais médicos, à época, manifestavam desejos semelhantes com relação a um museu de História da Medicina. Dentre eles, os Professores Bruno Maias e Geraldo Gomes. O Prof. Antônio Bruno da Silva Maia, elege-se Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco e volta a convocar o Dr. Leduar de Assis Rocha para "juntos estudarmos, sem delongas, a melhor maneira de colocarmos em funcionamento o Museu de História da Sociedade de Medicina de Pernambuco". O Dr. Leduar, voltava a sonhar em sua "Crônica da Cidade", Jornal do Comércio de 19.01.73. "Esse Museu" escrevia ele, "se Deus quiser, será concretizado; sempre foi uma velha aspiração da Sociedade de Medicina, e um dos maiores óbices à sua efetivação foi, sem dúvida o espaço". Em 30 de junho de 1965, fôra inaugurado o Museu da Academia Nacional de Medicina, "Instituto de Alta Cultura Médica" e a mais antiga Associação Médica do país (1829). Ele "perpetuará a vida e a glória desta Academia Nacional de Medicina e de Membros seus". O Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo bem como o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, mereceram reportagens das revistas "Atualidades Médicas" e Jornal Brasileiro de Medicina, respectivamente. O contrato de Arrendamento entre a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Recife e o Estado de Pernambuco, trouxe-me à mente, novamente, a ideia de criação de um Museu da Medicina. Ante tantas salas disponíveis, uma ou duas poderiam ser escolhidas para tal mister. Pronto, o "Projeto de Implantação do Centro de Assistência da Mulher", foi feita a proposta ao Secretário de Saúde, que logo a aprovou, obtendo também ele, a concordância do Governador Gustavo Krause. Fui autorizado a escolher o local, levando em conta, inclusive, as dificuldades financeiras. O espaço escolhido foi, de início, aquele correspondente às salas da Junta, da Provedoria e da Secretaria da Santa Casa de Misericórdia. Localização central, em antigos setores administrativos. Não aprovado, no entanto, face os elevados gastos na recuperação do piso de madeira. Enfim, o próprio Secretário de Saúde, escolheu a sala da antiga enfermaria São José, onde funcionava a Cadeira de Clínica Propedêutica Médica – Serviço do Prof. Arnaldo Marques. Por coincidência, Serviço onde eu prestara trabalho como assistente voluntário. Os trabalhos internos para a criação definitiva do Museu da Medicina continuavam, muito embora a gestão governamental fosse curta e os recursos fossem exíguos. Foi novamente o Dr. Leduar de Assis Rocha, que noticiou pela primeira vez, a criação do pretendido museu. "Hospital Pedro II, uma história a ser recontada", é o título de nova Crônica do médico historiador. No Diário de Pernambuco de 18 de agosto de 1986, "O Dr. José Falcão, um dos assessores do Secretário de Saúde do Estado, fala-me do bom propósito dos responsáveis pela recuperação do Hospital Pedro II da instalação ali, de um Museu de História da Medicina, a fim de que o público em geral e os médicos em particular, possam admirar o quanto os profissionais do passado contribuíram para as conquistas do presente". Afirmou ele que era "louvável a iniciativa, dentro do programa de ressurgimento do antigo "Panteon dos Coelho". Sucederam-se pequenas reformas no salão da antiga Enfermaria São José, enquanto se procediam as coletas de material para o nosso museu. A primeira pessoa que apareceu na Secretaria de Saúde, com material próprio, foi o médico, professor, historiador, Rubem Franca. O seu entusiasmo era grande, embora também preocupado com a qualidade, considerando inclusive, o pouco tempo disponível. Os seus conselhos foram úteis. Em 09.01.87, o Diário Oficial do Estado anuncia: "Novo Hospital Pedro II terá Museu da História da Medicina". O Dr. Leduar de Assis Rocha, acompanhado pelo Secretário de Saúde, visita o Hospital e inspeciona o local onde será instalado o Museu. Por minha sugestão, o Secretário marcou uma reunião na própria Secretaria, para o dia 19.01.87, convidando médicos, professores e convidados outros, interessados na instalação de um museu e que pudessem manifestar as suas opiniões e assegurar apoios à iniciativa. A reunião foi realizada na data marcada, na Sala do Conselho, sob a minha presidência como Chefe de Gabinete do Secretário de Saúde e na ausência do Titular.

Compareceram muitos professores, médicos e outros profissionais. A aprovação ao Museu de Medicina foi unânime. A agenda, o motivo, as metas, as dificuldades e o museu propriamente dito. As museólogas Marluce Campos Azevedo e Eva Auxiliadora S. Vasconcelos foram postas à disposição, para exercerem as suas funções junto à Secretaria de Saúde. Dando orientações e fazendo recomendações, manifestavam-se preocupadas com a proximidade do dia da inauguração, a disposição das peças e a existência enfim, de um verdadeiro museu. Uma segunda reunião com médicos especialmente convidados, foi realizada no dia 13 de fevereiro de 1987, no próprio salão onde estava instalado o museu no Hospital Pedro II. Com a presença e com a presidência do Secretário de Saúde, Dr. Arnaldo Assunção, que pediu a colaboração de todos, inclusive doando peças que possam fazer parte do acervo do museu. Segundo ele, o museu não se restringirá apenas a área da medicina, mas também à farmacêutica, à odontológica e às demais categorias correlatas. Muito trabalho e algumas notícias ocorreram antes da data marcada para a inauguração. No dia 10 de março de 1987, ocorria a restauração do Hospital Pedro II, com a inauguração do "Centro de Assistência Integral à Mulher" e do "Museu de Medicina de Pernambuco". Na mesma data e na mesma hora, há 126 anos era inaugurado o mesmo Hospital Pedro II (em 1861, às 16 horas). Presentes estavam professores, médicos em geral, autoridades e representantes, funcionários da Secretaria de Saúde e povo em geral, sobretudo dos Coelhos, que ansiava por este dia. Falaram, na ocasião, o Secretário da Saúde e o Governador Gustavo Krause, após o que, procederam o corte simbólico da fita inaugural. Os presentes, transpando o "pórtico majestoso", tiveram acesso ao hall de entrada, onde foi descerrada a placa de bronze, que assinalava a partir daquela da tarde-noite, a primeira etapa de recuperação do Hospital Pedro II. Para descerrar a placa de inauguração do "Museu de Medicina de Pernambuco", o Governador do Estado convidou os Drs. Veloso Costa e Ovídio Montenegro. Com palavras de minha autoria, especialmente escolhidas pelo Secretário Arnaldo Assunção, lá estava escrito "Este Museu tem por finalidade o culto à memória médica do Estado de Pernambuco, no mais amplo sentido, na certeza que ele muito tem a honrá-lo. As ideias, os sonhos e os desejos de quantos nos precederam, tornam-se hoje uma realidade". José Falcão. 10 de março de 1987. O Governador do Estado convida então o Dr. José Falcão para abrir a porta de entrada do "Museu da Medicina de Pernambuco", dando-o por inaugurado. O convite foi inesperado e grande foi a emoção. Quantos sonhos ali se realizavam! Alvissaras! Diria o Prof. Rubem Franca ali presente e radiante de alegria. O Museu conta logo à entrada, com todo o acervo da vida do grande mestre Octávio de Freitas. Tudo guardado carinhosamente pelos Doutores Gilberto da Costa Carvalho e Geraldo Távora. Do outro lado o espaço dedicado ao Dr. Amaury de Medeiros, o grande sanitário. Em frente, na parede, o quadro pintado do Imperador Pedro II, cedido pela direção da Santa Casa de Misericórdia. Recuperado por técnico especializado. À direita da entrada encontra-se farto material sobre as atividades médico-cirúrgicas do Prof. Barros Lima. Biografia escrita por Veloso Costa. A seguir, uma sucessão de quadros de formatura, o que dá uma ideia da evolução dos mesmos (1926, 1938, 1947, 1949, 1960). Megascópio antigo, porta-canetas com tinteiros, ampola de raios x. Uma sequência de fotografias de antigos professores e médicos do Hospital. No meio do salão, uma formidável coleção de peças de cera, representando muitas patologias dermatológicas. Também no acervo do Museu, o primeiro misturador de drágeas do LAFEPE, bem como a sua primeira balança de micro-pesagem. Microscópio antigo, semelhante ao de Pasteur, relíquia do Laboratório da FUSAM. Um aparelho antigo de Anestesia, Foregger, modelo Australian Midget-Sistema vai e vem. Doação do Dr. Nelson Falcão. São encontradas também, duas máscaras de Ombredane, para anestesia por inalação. Homenagem ao médico do interior, na figura do Dr. Luiz Coelho Alves da Silva, nascido na cidade de Bonito, formado na Bahia em 1919 e falecido no Recife, aos 91 anos de idade. Exerceu suas atividades na cidade de Rio Branco, hoje Arcoverde. Foi montada, no Museu, uma unidade funcional do velho Hospital Pedro II. Exposição fotográfica do Hospital e da evolução histórica das duas faculdades de Medicina; também, da Dra. Maria Amélia Cavalcanti, primeira mulher pernambucana a se diplomar em medicina. Outras fotografias importantes, constam na exposição. Um só móvel vitrine mostra uma coleção de vasos em porcelana branca, com a inscrição - "Hospital Pedro II - Pernambuco". Outra coleção, doada pelo Dr. Rubem Franca, é alusiva à "Drogaria Conceição". A seguir, uma coletânea sobre a vida do professor Valdemar de Oliveira, preparada por seu filho Reinaldo. O Dr. Arnaldo Assunção chamou o museu de um "modesto embrião", enquanto o Dr. Leduar o chamou de "um vivo, rosado e saudável recém nascido". No artigo "Presente de afilhado", o Dr. Waldênio Porto destaca; "o museu localizado na antiga enfermaria de Arnaldo Marques rico em lembranças e com farto material documental, conta a própria história da medicina pernambucana". Conhecido jornalista e historiador, Napoleão Barroso Braga, exalta a

inauguração do museu, no artigo de sua autoria, "O Pedro II revivido", publicado no Diário de Pernambuco de 30 de março de 1987. No mesmo Diário de Pernambuco a jornalista Fernanda d'Oliveira faz publicar no Caderno Social, seção VIVER, ampla reportagem sobre o Museu de Medicina de Pernambuco, sob o título "Memória médica é preservada no mais novo museu de Pernambuco". Manifesta-se a Câmara Municipal do Recife, através de Requerimento do Dr. Achilles Amorim, com voto de louvor e inserção nos Anais, do artigo o "O MUSEU", de Leduar de Assis Rocha (D.P. 18/03/87). No mesmo encontra-se a expressão: "O Museu existe". O Museu de Medicina de Pernambuco ficou sob a guarda do Dr. Guilherme Franca, que também participou ativamente de sua instalação. Mais adiante o seu destino ficou incerto. Não é suficiente que esteja lá. É necessário que seja diariamente aberto; que seja visitado e que seu acervo seja cotidianamente acrescentado; que se promovam reuniões e cursos de história da medicina, enfim que o povo tenha o direito de saber o que os médicos de Pernambuco produziram em suas vidas e qual a cronologia histórica dos acontecimentos médico-sociais. O Dr. Veloso Costa no Diário de Pernambuco de 12/09/87, escreve artigo intitulado; "O prédio da Faculdade". Retorna-se a falar no Museu da Medicina de Pernambuco. "Também se cogita a transferência do Museu da Medicina, instalado no Pedro II, diante dos entendimentos havidos entre o Prof. Fernando Figueira, presidente da Academia e o atual Secretário de Saúde, Prof. Cyro de Andrade Lima". A esse respeito falou-me o Dr. Veloso, quando da assembleia de criação do Estatuto da Associação dos Ex-alunos da Faculdade de Medicina do Recife, da qual participei como fundador convidado. O Magnífico reitor da Universidade Federal de Pernambuco, atendendo aos desejos dos médicos pernambucanos, liderados pela Academia Pernambucana de Medicina, sob a presidência do Prof. Fernando Figueira, designa comissão mista para que se procedam os meios necessários de revitalização do prédio da antiga Faculdade de Medicina do Recife. Para que no "Edifício do Derby", se instale em definitivo, o Memorial da Medicina Pernambucana. O museu da Medicina seria um de seus objetivos, atendendo-se aos requisitos mínimos indispensáveis. Um bom lugar, por certo, ele terá na Casa de Octávio de Freitas. Enriquecido ficará, o Memorial da Medicina Pernambucana.

Nota de Falecimento

Registramos no dia 25/02/2019, o falecimento do nosso associado Dr. Mário Vasconcelos Guimarães. Expressamos aos seus familiares nossos sentimentos de pesar e nossa solidariedade. Dr. Mário foi um membro ativo e muito colaborou com o Instituto Pernambucano de História da Medicina.